

TRIBUNA LIVRE

RUY CHAVES



Instituições privadas de ensino superior

O Brasil poderia prescindir da oferta de ensino superior pela iniciativa privada? Qual seria o impacto em seu desenvolvimento? E na região Sudeste? Os dados são da sinopse do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Se existisse apenas o ensino superior público, ele seria elitista, com muito baixa capacidade de inclusão social.

Os indicadores econômicos do país e do Sudeste seriam péssimos. Por quê? Em 2012, tínhamos 2.416 instituições de ensino superior (IES) com 7.037.688 matrículas.

Sem IES privadas, ficaríamos restritos a apenas 304 IES públicas – 96 nas capitais e 208 no interior –, perdendo 87% da oferta (2.112 IES, 750 nas capitais e 1.362 no interior).

Sem as matrículas das IES privadas, o Brasil perderia 73% das suas matrículas no ensino superior, com redução de 84% nas vagas ofertadas, de 3.324.407 para apenas 539.648 privilegiados.

No Sudeste, sem IES privadas a região perderia 2.622.194 matrículas, o que equivale a 81% da oferta total do sistema público-privado.

Em 2012, se não existissem IES privadas, mais 5.140.312 brasileiros seriam limitados a emprego e renda acessíveis ao ensino médio.

Perderiam empregos 212.394 professores e 205.470 funcionários. Impactando o PIB, não seriam realizados muitos bilhões em investimentos em bibliotecas, laboratórios e salas de aulas nem em gastos indiretos com alimentação, transporte e material escolar. Prefeituras deixariam de arrecadar bilhões em ISS e IPTU.

A União e os estados do Sudeste teriam perdas imensas de IR, ICMS, INSS e FGTS. Salários muito menores para milhões de brasileiros, como afetariam o comércio e indústria nacional e regional?

As IES privadas nada custam ao Estado nem à sociedade. Seus

alunos pagam em média R\$ 6 mil por ano.

O custo anual das IES públicas supera R\$ 25 bilhões, cerca de R\$ 14 mil em média por aluno/ano, mantidos por tributos pagos pela sociedade.

No Brasil, 13% dos trabalhadores possuem curso superior completo: no Japão, 45%. Países desenvolvidos têm três vezes mais jovens entre 18/24 anos em cursos superiores do que o Brasil.

Sem as IES privadas, permitiríamos formação superior a apenas 5% de nossos jovens, entre os piores indicadores mundiais! Que país teríamos construído?

Que níveis de desenvolvimento teriam os estados de São Paulo,

Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo? E o futuro? Importaríamos administradores, professores, médicos, engenheiros, fisioterapeutas, enfermeiros...?

E o PNE que previa 10 milhões de matrículas para 2010? O MEC assumiria custo anual de 10 milhões de matrículas X R\$ 14 mil ano? Criaria mais 2.081 campi por todo

o Brasil? E doutores para este projeto, exigência do Conceito Preliminar de Curso?

As IES privadas são imprescindíveis ao Brasil desenvolvido que queremos construir, com oportunidades para todos, em um mundo aceleradamente competitivo.

Estas IES já formaram muitos milhões de brasileiros notáveis e merecem reconhecimento público enquanto se qualificam para a nova ordem de mudanças, em que é preciso ser outro a cada dia, fazer sempre mais e fazer sempre melhor.



Estas IES já formaram muitos milhões de brasileiros notáveis e merecem reconhecimento público

Ruy Chaves é diretor de Integração do Grupo Estácio